



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Toda a Arquidiocese Primaz celebrará o aniversário natalício do SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ



O Cabido da Sé Primaz promoverá solenes comemorações

Obras Pastorais do Senhor D. António Bento Martins Júnior

O dia cinco de Maio é, para a Arquidiocese de Braga, um dia de festa.

Nesse dia celebra-se o aniversário natalício do Senhor Arcebispo Primaz, havendo várias manifestações de carinho e filial dedicação ao amantíssimo Prelado Bracarense.

Este ano, porém, porque se comemora o 80 aniversário, as comemorações vão ter — e muito justamente — um carácter mais amplo a que se associará toda a Arquidiocese através de instituições e organizações. À frente destas comemorações de homenagem ao ilustre Arcebispo de Braga, vulto eminente pelas suas reconhecidas qualidades de inteligência e

bondade, está o Cabido da Sé Primaz que tomou a si estas solenidades e que, por intermédio do escritor A. Luís Vaz, ilustre membro daquela prestimosa corporação, vai editar OBRAS PASTORAIS do venerando Arcebispo Primaz.

Publicamos hoje o programa dessas comemorações e associamo-nos muito gostosamente a esta homenagem, que é inteiramente justa, ao nosso preclaro Prelado que Deus conserve por muitos anos.

PROGRAMA

1) NO DIA 5 DE MAIO — De manhã: Missa e Comunhão em todas as paróquias pelas intenções de S. Ex.ª Rev.ª; às 11 horas, cumprimentos dos Seminaristas, como é habitual; às 15 horas, recepção geral para cumprimentos de todas as entidades religiosas e civis da cidade de Braga, que nesse dia, como já é tradicional, desejem comparecer para felicitar S. Ex.ª Rev.ª; às 17,30 horas, missa solenizada, na Sé, celebrada por S. Ex.ª Rev.ª para todos os sacerdotes por ele ordenados, em que um representante de cada curso renovar o «Promitto» da ordenação e em que os Rev.ªs Arciprestes de cada julgado, oferecerão, no momento próprio, o ramallete espiritual e o álbum do seu Arciprestado.

2) NO DOMINGO POSTERIOR AO DIA 5 DE MAIO — Especiais solenidades de oração e acção de graças, nas paróquias (missa solene ou solenizada, hora de adoração, Te Deum, etc. — o que for possível) e breve sessão solene, na sede paroquial, em que seja descerrada a fotografia de Sua Ex.ª Rev.ª, onde ainda a não houver.

3) EM 30 DE JUNHO, DIA DA BOA IMPRENSA — Oferta do 1.º volume das «Obras Pastorais...» que estão a ser compiladas pelo Reverendo Cônego António Luís Vaz. A dificuldade em obter o texto de alguns documentos essenciais e a recolha e selecção criteriosa doutros tornaram absolutamente impossível dar o trabalho pronto no dia indicado. Pareceu, aliás, conveniente integrar este aspecto da homenagem no que a Imprensa Diocesana tenciona promover, em união com o Cabido, no dia acima referido.

Muitas freguesias enviaram já os 100\$00 prometidos. Como as despesas são muitas, bom era que os demais os imitassem.

NOTAS — O Representante de cada curso, na cerimónia do «Promitto», dever ser o Bedel do ano finalista, ou, na sua falta, o mais idoso do curso, que esteja presente.

(Continua na página 2)

Que há, ao certo?

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

CONTINUAMOS e continuaremos em velada permanente pela segurança e estabilidade da nossa Província de Angola. Não só pela sua integridade, plena e total, como pela ligação à Mãe-Pátria; pela nossa independência de Nação multissecular, como pela nossa própria sobrevivência.

Lá, a mocidade das nossas terras, vigilante como sempre, armas na mão, prontas a todos os sacrifícios, o menor dos quais o da própria vida. A juventude do nosso Exército que nunca traiu, recuou, ou se deixou vencer ingloriamente.

Cá, formando a segunda frente, ou seja a da rectaguarda, os portugueses de todos os credos e de todas as cores. Não tão brilhante, é lógico, como a primeira linha, cachoante de juventude e sangue moço; estrídula, ao som de clarins, tambores e fanfarras; brilhantíssima, à sombra dos guilhões de guerra e da Bandeira da Pátria. Mas necessária, imperiosa e galharda para que eles — os de lá — tenham a certeza da segurança nas linhas da rectaguarda. Como? Contra o boato maldoso, respondendo-lhe com desprezo e altivez. Desmascarando. Contra as anedotas, essa outra forma de propaganda que anda para aí, com pés de lá, a ridicularizar figuras proeminentes da vida nacional, obras grandiosas, acções magníficas, trabalhos sérios de cientistas e homens de estado, partindo não se sabe de que ponto oculto, nem lhe dando ouvidos, muito menos permitindo que se divulguem. A hora não sendo de risos, muito menos é de chalaças. Os que as quiserem ter, passem para outros lados e apareçam como verdadeiros traidores, aquilo que são, a combater-nos, ao menos cara a cara, à luz do sol e não bafienta das alforjas. O momento, é Portugal! E mais nada!

Mas, encarando o ponto que queríamos visar, há uma coisa que temos sabido, através, por vezes, do frugalíssimo noticiário das nossas agências e que, sinceramente, pela parte que nos diz respeito, não estamos, não nos sentimos bem esclarecidos.

De tempos a tempos, aparecem novas de que, num ponto ou noutro da nossa Província de Angola, as chamadas «missões protestantes», tiveram, por parte de seus elementos ou catequistas, esta ou aquela acção, mas contrária a Portugal e ao nosso nome. Gentes estrangeiras, é claro, pastores, apatiguados ou devotos. É certo que pela letra até da nossa

Festas das Cruzes

As tradicionais festas da cidade que se iniciaram no último sábado e terminam no próximo domingo, estão a decorrer com grande brilhantismo e têm registado a presença de milhares de forasteiros

Com um dia lindo de sol, iniciaram-se no passado sábado as tradicionais e típicas Festas das Cruzes, as grandes festas da nossa cidade e a primeira das grandes festas minhotas, tão características e admiradas em todo o país.

Ao romper da manhã, salvas de morteiros e repiques festivos de sinos das igrejas da cidade anunciaram o início das Festas.

Às 9 horas deram entrada na cidade várias bandas de música.

Os populares Zés P'reiras, acompanhados dos típicos tocadores de gaitas de foles, precedidos de gigantes e numerosos cabeçudos têm percorrido as ruas da cidade, em todos os sentidos, numa sinfonia alegre e ruidosa.

(Continua na página 3)



As forças vivas de Guimarães agradecem os benefícios concedidos à sua região e afirmaram o seu apoio à defesa do Património Nacional Ultramarino na presença do Sr. Ministro das Obras Públicas

O aniversário natalício do Senhor ARCEBISPO PRIMAZ

(Continuação da página 1)

— Na Sé, quanto possível, procurarão juntar-se os sacerdotes de cada curso, ficando à frente os primeiros cursos até aos mais recentes.

— Todos os sacerdotes devem comparecer de hábito talar e coral, com as insígnias que possuem.

— Os ramalhetes espirituais das paróquias serão reunidos pelos Reverendíssimos Arciprestes de cada julgado numa brochura simples (ou mais luxuosamente encadernada — como cada um entender, mas sem exageros), que constituirá «O ramallete espiritual» do Arciprestado.

— O Álbum do Arciprestado também não carece de ser luxuoso. Interessa apenas que seja útil para a história. Deve conter notícias sobre: 1) Igrejas Novas Construídas; 2) Residências Paroquiais novas construídas e passais adquiridos de novo; 3) Residências e passais antigos readquiridos e restaurados; 4) Salões Paroquiais construídos de novo, restaurados ou readquiridos; 5) Obras de carácter educativo, social e de caridade fundadas e sedes construídas para elas. De todos estes elementos interessa saber-se, ao menos, o custo aproximado e do que for possível, é excelente, juntar-se fotografias que documentem.

— Para o descerramento da fotografia podemos informar que a Casa Pelicano fornece ótimas fotografias do Prelado, no formato de 40 x 50 cm., ao preço de 150\$00 cada uma.

— A ideia da publicação das «Obras Pastorais...» de Sua Ex.^a Reverendíssima foi recebida por todo o clero com o maior entusiasmo. Será uma obra que ficará para a história. Por isso se espera o melhor concurso de todos».

«Constituição», nada temos com a religião que os outros professessem, permitindo — e bem — neste País onde «não há liberdade», a liberdade de cultos, com certas restrições. Mas até que ponto? Até àquele em que se permitem imiscuir na vida nacional, tentar bem entendido, no nosso modo de viver, na vida das populações das nossas terras, que umas e outras são do Minho a Timor? Como é isto? Repetimos, que, dada a singeleza natural de certas notícias, não nos sentimos suficientemente esclarecidos. Pelo pouco que sabemos, venham com as explicações que vierem, o certo é que sempre que há fumo, é indubitável que qualquer coisa lhe deu origem.

Ora, se ao que parece e se demonstra, missões estrangeiras se permitem, longe de espalhar o seu credo, servirem a causa da agitação, da anarquia e da desordem; procurarem a quebra da continuidade do nosso território; fomentando — sabe-se lá — a guerra civil, porque esperamos para lhe aplicar um realíssimo pontapé, exigir-lhes penhor pelos prejuízos causados e pô-los, pura e simplesmente, fora da nossa porta e no olho da rua? Porque esperamos?

Poderemos perdoar, agora e neste caso, como se perdoou e parece ter esquecido a alguns agitadores que, na Metrópole e há bem pouco tempo, assaltaram, propagandearam, vaiaram e apedrejaram, ficando comodamente instalados onde estavam, talvez melhor e até a rirem-se dos contraditores da véspera, mas neste caso, é mais séria a coisa, porque o que se passa connosco e entre nós, é diferente.

Há missões portuguesas, nossas, com passado e obras, que não sabem trair. Que outra coisa não ensinam que o nome de Deus e de Portugal. Pois, apesar de tudo, deu-se o exemplo de atitude inabalável, com um caso tristíssimo, passado em Luanda. E com tantos, com quantos for preciso. Todos compreendemos, embora com máguia, mas cerrando os olhos, agindo pelo cérebro, pondo de lado o coração.

Os nossos soldados, os nossos queridos mortos, a Pátria, afinal, exigem a mais completa lavagem de nódoas, sejam da origem que for, pertençam a quem pertencerem. Se assim não for, é trair. E para o traidor, também há remédio. Como para o inimigo, vindo de fora, servindo as crenças que diga servir. São crimes contra a Pátria, sem perdão ou atenuantes!

E quanto a essas «missões» ou outras, não é curioso que, em casos — não se sabe porque estranha coincidência — chegadas aqui ou ali, tem pelo menos a simpatia duns certos e tantos... Mera coincidência ou prancha?

Notícias da Franqueira

CONGRUÊNCIA

O Católico deve pensar e agir como católico. O homem de bem deve actuar sempre como tal. Ser ou não ser, a grande questão de sempre. O que será, pois, o homem que só procura adaptar-se aos acontecimentos do dia a dia? Será tudo, menos pessoa de bem. Seria como pedra movediça, no alicerce ou até nas elevações do edifício social, que assim soçobrará infalivelmente, catastróficamente. Isso poderá acontecer com todo o mundo, com o católico, com o homem de bem, não — nunca!

VISITANTES

A Franqueira tem sido muito visitada no decorrer das Festas das Cruzes, sendo destacável a romagem do povo de Areosa, Viana do Castelo, que aqui esteve e demorou na tarde de domingo último.

CASAMENTOS

A semana passada, realizaram-se na Franqueira os casamentos seguintes:

— Rui Gomes Gonçalves, com Maria Amélia Caseiro Trocado, da Póvoa de Varzim.

— Licínio da Costa Pinheiro Durães, com D. Maria Guilhermina Barbosa de Araújo, de Gaifar, Ponte do Lima.

— Manuel Gomes de Sousa, com D. Maria Irene Fernandes Simões, de Alvelos.

— Joaquim Pinto Fernandes, com D. Albertina Faria Correia, de S. Martinho de Gallegos.

— Alexandrino da Silva Ferreira, de Abade do Neiva, com D. Maria Alice Torres, de S. Veríssimo do Tamel.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Companhia E. do Minho

Os progressos realizados pela Companhia Editora do Minho — uma empresa que honra e dignifica a indústria de tipografia nacional — devem-se, ultimamente, ao seu proprietário Sr. Américo Fraga Lamas e ao dinâmico Gerente, nosso prezado amigo, Sr. Gualter de Meireles.

Ao comemorar-se mais um aniversário queremos, muito gostosamente, felicitar o Senhor Américo Lamas pelo seu incansável esforço na valorização desta empresa e apresentar os mais afectuosos cumprimentos ao ilustre Gerente Sr. Gualter Meireles e a todos os que dedicadamente trabalham na Companhia Editora do Minho.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

Laboratório de Análises

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novals, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Presidente da Câmara

Esteve há dias em Lisboa o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara, a tratar de vários assuntos de interesse para o concelho, nomeadamente do novo abastecimento de água à cidade.

—)(—

Banda de Barroelas

Esteve na nossa Administração a apresentar cumprimentos a excelente banda de Barroelas quando da sua apresentação nas Festas das Cruzes.

Agradecemos.

—v—

Tapetes de flores naturais

No templo do Senhor da Cruz, como é já tradicional, encontram-se em exposição lindos e artísticos tapetes confeccionados com flores naturais que têm sido muito admirados.

—o—

Mês de Maria

Na Igreja Matriz, com grande afluência de fiéis está a realizar-se a piedosa devoção do mês de Maria, com início às 21 horas.

Grupo Ramalho Ortigão

Sabemos que o Grupo Ramalho Ortigão, que ultimamente visitou a nossa cidade, se deslocará propositadamente a Barcelos, para fazer um passeio de estudo e visita aos principais monumentos e, designadamente, à Franqueira e às ruínas do Castelo de Faria.

O Grupo Ramalho Ortigão acede, deste modo, ao convite que lhe fez, melhor dizendo, à sugestão do Sr. Dr. Adélio Campos, Presidente da Comissão Municipal do Turismo.

—)(—

Exposição escolar

A Escola Industrial e Comercial de Barcelos apresentou mais uma brilhante Exposição de trabalhos realizados durante este ano lectivo. A sua inauguração, a que nos referiremos no próximo número, realizou-se na pretérita terça-feira, e constituiu uma bela manifestação cultural.

Ao Sr. director Dr. Vítor de Almeida e aos ilustres e dedicados Professores daquele estabelecimento de ensino, apresentamos as melhores felicitações que se estendem naturalmente, a todos os estudantes pelos trabalhos apresentados.

Na hora própria

(Continuação da página 6)

Estavam perseguidas a segurança e a vida das pessoas, assim como a riqueza patrimonial que tão longe se criou pelo trabalho, pelo suor e pelas lágrimas de gerações sucessivas de portugueses.

Nessa hora própria, de graves e grandes decisões, Salazar aceitou mais um pesado sacrifício para a sua afanosa vida de estadista e governante: a pasta da Defesa Nacional foi-lhe confiada pela Nação, personificada na veneranda figura do Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás.

Na hora própria, o homem próprio. Nunca foi tão flagrantemente, desde que Salazar ocupa a Presidência do Conselho, a coincidência entre a força das necessidades e a justeza das soluções. Salazar, com todo o enorme prestígio do seu nome e da sua autoridade pessoal e política, ofereceu à Nação, mais uma vez, o alto serviço da sua abnegação e do seu exemplar espírito de sacrifício.

Tornava-se como que indispensável concentrar nas suas mãos firmes de chefe esclarecido e decidido os poderes necessários para um comando único superior.

E, tanto como isso, bastava que o seu nome prestigioso ecoasse aos ouvidos de angolanos e metropolitanos para que uma onda avassaladora de confiança inundasse todos os corações e enchesse de fé todas as almas!

Este é o valor exacto da sua posição perante o País. E o País, de norte a sul, de Timor ao Minho, passou a confiar em que depressa iriam ser tomadas providências defensivas bastantes, nas terras distantes e martirizadas da nossa província ultramarina de Angola.

Os factos logo vieram justificar aquela espera confiante. Urgentemente se prepararam as primeiras grandes expedições militares, de modo a que se não perdesse um só dia, se não perdesse uma só hora no arranjo prático das soluções defensivas militares que todos nós, os da metrópole e os de Angola, tão ansiosamente esperávamos.

A Nação inteira aplaudiu o nobre gesto desse grande português que insiste em se fatigar, sem nunca estar cansado, que persevera em trabalhar mais do que o que pode, sem nunca se queixar, só para poder cumprir perante ela a plenitude de uma consciência que a toda a hora mais apegadamente o solicita para os mais sérios sacrifícios, para as mais árduas

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Comunicado da Comissão Central das Festas das Cruzes

Na altura em que Barcelos vive momentos de alegria com as tradicionais Festas das Cruzes, não podiam os sentimentos das gentes de Barcelos alhear-se da dor e angústia que passam pela portuguesíssima província de Angola.

Os barcelenses e com eles todos os portugueses, que nestes dias nos visitam, não hão-de por certo, nas suas horas alegres de distracção, querer deixar de socorrer, com o seu contributo os nossos compatriotas que na portuguesa terra de Angola, sofrem com o inqualificável ataque estrangeiro àquela parçela de território nacional.

Com esse objectivo a Comissão Central das Festas das Cruzes, a que preside o Senhor Presidente da Câmara, resolveu que, durante esse período festivo se procedesse à recolha de donativos para as vítimas de Angola.

Ocupam-se dessa humanitária tarefa as Senhoras Vicentinas e estudantes da nossa terra.

Que o coração de todos se abra em dádivas generosas bem significativas de que, mesmo vivendo horas de natural distracção, não nos esquecemos dos nossos compatriotas que longe de nós estão sofrendo para tornar imperecível a Pátria Portuguesa.

A Comissão Central

lutas, para os mais generosos arrebatamentos cívicos do seu alto espírito!

Não seria justo, por tudo isso, que à volta do seu nome e da sua extraordinária figura de governante qualquer de nós deixasse de comparecer, numa presença de louvores e de gratidão, numa atitude patriótica de entusiástica e sincera admiração por quem tão fielmente personifica as virtudes antigas da Grei lusitana e as revigora fortemente, sem cóleras nem desfalecimentos, no conturbado e desatinado mundo em que vivemos e sofremos.

Todos nós temos deveres a cumprir, neste momento mais do que em qualquer outro. E esses deveres nós havemos de cumprí-los com altivez, com galhardia, certos como estamos de que a Pátria tudo de nós pode exigir e tudo de nós merece.

Partem uns para Angola e outros Territórios de Portugal, que no mundo se espalha, dando à Pátria o sacrificio das próprias vidas. Os outros, que cá ficam, não hão-de pensar em que de si mesmos nada se pretende — pois que todos somos precisos, nesta hora séria e grave, para defender Portugal.

Os que cá ficam terão de dar a sua parte de colaboração na obra defensiva comum.

Se têm riquezas materiais, que não faltem com elas, para as volumosas despesas desta ocasião dramática da nossa vida de Nação. Se as não têm, que ofereçam então a capacidade toda da sua solidariedade moral — e isso é serviço de estimação e valor,

Excesso de velocidade

Continuamos a chamar a atenção dos snrs. agentes da autoridade para as velocidades excessivas com que são atravessadas as ruas da nossa terra por bicicletas, automóveis e camionetes.

Na Rua Dr. Manuel Pais, apesar de à entrada da Rua um dístico indicar 30 quilómetros como velocidade máxima... ninguém quer saber...

Impressiona o à vontade como atravessam as ruas da nossa cidade, a velocidades excessivas e criminosas, camionetes que ostentam dísticos em que a velocidade máxima permitida é de 30 quilómetros.

Porque razão, os agentes da autoridade, não metem na ordem esses condutores que andam fora da lei?

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

que superiormente se saberá apreciar.

E todos unidos, nesta compreensão de deveres para com a Pátria, temos de alinhar ao lado do grande português que é Salazar, não lhe criando dificuldades, não lhe dando nunca o desgosto — que lhe iria dilacerar o espírito — de nos enfraquecermos em lutas políticas de pormenor e em críticas pessoais de despeito e fraco entendimento.

« Todos não somos de mais para salvar Portugal ».

Na hora própria, que é de perigo nacional, Salazar espera em nós.

Oxalá que todos saibam responder ao seu apelo patriótico — para bem de Portugal!

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A menina Júlia Augusta Maia Matos de Almeida.

Amanhã — A Snr.^a D. Carmem Gonçalves da Costa Reis e o menino José Rogério Gaspar Medeiros.

Sábado — O Snr. António Donato Correia de Oliveira.

Segunda — A Snr.^a D. Flora Lídia de Freitas Pacheco Rodrigues, os Snrs. Eugénio Roriz Azevedo, Padre Benjamim Salgado e Sérgio Silva, as meninas Maria Alice Natividade Miranda Veiga, Maria Deolinda Matos de Macedo Gayo, Maria Orlandina Basto Pacheco Rodrigues e os meninos Eduardo Fernando Machado Figueiredo e José Augusto Faria Viana Lopes.

Terça — As Snr.^{as} D. Maria Isabel Carvalho Matos e D. Ilda Marques Gomes de Araújo.

Quarta — Os Snrs. Manuel de Sousa Carvalho e Cândido Augusto de Sousa Cunha e a menina Fernanda Glória Martins Ferreira.

—X—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia CENTRAL, na Rua do Bom Jesus da Cruz.

Carros usados

RENAULT FREGATE
FIAT 1.400
MERCEDES 170 a gasoil
OPEL OLYMPIA

Forgounetes

BORGWARD 1.500 Kg. a gasoil
BEDEFORD-Portas de correr-600 Kg.
FORDSON 8 HP
AUSTIN 8 HP

Camiões

AUSTIN, 6.000 Kg. a gasolina

Garagem Avenida

BARCELOS

Máquinas de costura em 2.^a mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Deseja LANCHAR tranquilo, fora do bulício das festas?

Eis um conselho!...

Aproveite a oportunidade e vá à **CONFEITARIA NÉLIA** a ESPOSENDE, agora com serviços remodelados de **SNAC-BAR**

Festas das Cruzes

(Continuação da página 6)

Festival Hípico

O Festival Hípico, o primeiro dos grandes números das Festas das Cruzes deste ano, como se esperava, despertou o maior interesse e entusiasmo. No local escolhido onde muito brevemente será iniciada a construção dum bairro social, compareceram muitos assistentes que seguiram com grande interesse e muita animação o decorrer das provas.

Em primeiro lugar, disputou-se a prova Comissão Municipal de Turismo (Júniors), saindo vencedores: 1.º — Pinheiro Torres da M. P. com o cavalo «Odacion», 2.º — José Guedes, da M. P. no «Rayfish» e 3.º — Pinheiro Torres, no cavalo «Dragão».

Nesta prova também tomaram parte duas gentis amazonas que não se classificaram mas que deram à prova graciosidade e simpatia.

O público aplaudiu com calorosas salvas de palmas as provas das gentis amazonas.

Seguidamente disputou-se a prova Câmara Municipal de Barcelos, esta prova, rijamente disputada, foi seguida com grande entusiasmo e especial interesse por todos os assistentes e constituiu um belo e emocionante espectáculo hípico.

A classificação foi a seguinte: 1.º — Tenente Luís Moreira, da G. N. R., na égua «Wilma»; 2.º e 3.º — Capitão Martins Ferreira, da 1.ª Região Militar, nos cavalos «Alvito» e «Ibero».

Os resultados das provas, sem quaisquer objecções, foram dados pelo júri técnico, constituído pelos Snrs.: Coronel Rodrigues Queirós, Major Henrique Vaz, Capitão Martins Ferreira e Tinoco de Lima.

Na bancada, em lugar de honra, assistiram às provas os Senhores: Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. Adélio Campos, Presidente da C. M. de Turismo; Artur Basto, Presidente da C. Executiva das Festas; Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas Boas, Presidente do Grémio da Lavoura e Rev. Alberto da Rocha Martins, Director do nosso semanário e Capelão do Senhor da Cruz, da Comissão das Festas; Padre Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos e outras pessoas de representação.

Noite de Barcelos

No Parque da Cidade, à noite, realizou-se um espectáculo de variedades em homenagem aos vencedores do Festival Hípico.

Colaboraram nesse espectáculo, autêntica parada de estrelas do Teatro, da Televisão e da Rádio: Beatriz Malta, vedeta da T. V., da E. N. e da F. N. A. T.; Alcina Amaral, cançonetista da E. N. e T. V.; Catalina Valero, cançonetista da E. N. e da F. N. A. T.; conjunto típico de Maria Albertina, grande atracção da Rádio e Televisão, o maior sucesso em música popular; Jaiss Marques, o cantor romântico; Maria La Féria, talentosa artista de teatro ligeiro e cantadeira de fados de «A Candeia»; José do Carmo, consagrado imitador e animador; Manuel Moraes, da E. N. e da F. N. A. T.; Humberto Guimarães, professor de guitarra; Joaquim dos Anjos, professor de viola e a orquestra «Conjunto Ibérico».

Num dos intervalos do espectáculo o Snr. Presidente da Câmara fez a entrega dos prémios aos vencedores das provas do Concurso Hípico, cerimónia a que se associaram todos os assistentes, tributando calorosas salvas de palmas aos premiados.

À meia noite principiou uma sessão de fogo do ar de deslumbrante efeito.

Festival Folclórico

Na tarde de domingo, no Parque da Cidade, efectuou-se o anunciado e grandioso Festival Folclórico em que tomaram parte os agrupamentos de mais puro cunho folclórico das províncias do Minho, Ribatejo, Estremadura, Alto Douro, Beira Douro e Algarve.

O vasto recinto encheu-se completamente dum público selecto e distinto e ainda de pessoas das diversas camadas sociais que seguiram com curiosidade e visível satisfação as danças e cantares das diversas regiões do continente português.

Os Ranchos e Grupos Folclóricos foram apresentados pelo Sr. Simplicio de Sousa, principal organizador do Festival.

Assistiram ao Festival os Snrs. Presidentes da Câmara, da Comis-

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.º-Dt.º Telef. 82624 - BARCELOS

Casamento

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, no último sábado, o nosso prezado amigo Sr. Licínio da Costa Pinheiro Durães, gerente da Agência de Viagens e Turismo desta cidade, filho do Sr. Domingos Pinheiro Durães e da Senhora D. Maria Fernandes Pereira da Costa, proprietários da freguesia de Alvito-S. Pedro, deste concelho, realizou o seu casamento com a Sr.ª D. Maria Guilhermina Barbosa de Araújo, simpática filha do Sr. Manuel Gualter Araújo Pereira e da Sr.ª D. Laurinda Taveira Barbosa Pereira, proprietários da freguesia de Gaifar, concelho de Ponte do Lima.

Foi celebrante o Rev. Padre José Ferreira da Silva Campos, pároco de Gaifar e foram padrinhos da noiva a Sr.ª D. Ester do Lago Arrais Torres Magalhães V. Araújo e o Sr. Dr. Alvaro Rebelo Vieira Araújo e do noivo a Sr.ª D. Alice Beleza da Costa Almeida Ferraz e o Sr. Júlio César da Cunha Sotomayor Valongo.

No final da cerimónia religiosa, na Pousada da Franqueira, foi servido, pela Confeitaria Salvação, um fino copo de água e aos brindes, o Padre celebrante e o Sr. Aníbal Beleza, fizeram o elogio dos noivos.

Ao novo lar católico desejamos as maiores felicidades.



Parada Agrícola, Etnográfica e Folclórica Itinerário

Continua a despertar o maior entusiasmo e interesse a anunciada Parada Agrícola, Etnográfica e Folclórica a realizar na Avenida Alcaldes de Faria, no próximo domingo, às 15 horas e que, seguidamente, percorrerá as seguintes ruas da cidade: Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Avenida Dr. Oliveira Salazar (junto às casas), Largo da Porta Nova, Rua Barjona de Freitas, Rua Duques de Bragança, Rua da Igreja, Largo da Câmara, Rua Infante D. Henrique, Rua D. António Barroso, Largo da Porta Nova e Avenida Dr. Sidónio Pais.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 - BARCELINHOS
Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

A favor das vítimas do terrorismo em Angola

Durante as festas, o Sr. Presidente da Câmara de Barcelos autorizou um pedidório a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

Este pedidório, atendendo às razões extraordinárias que o motivaram, tem sido bem compreendido tanto pelos barcelenses como pelas inúmeras pessoas que têm visitado a nossa terra.

Vitória Sport Clube

hoje, dia 4 de Maio, o Vitória Sport Clube, colectividade barcelinense, reúne em Assembleia Geral Ordinária, para apresentação, apreciação e aprovação das contas da gerência do ano findo e eleição dos novos Corpos Gerentes para o corrente ano de 1961.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 - 1.º
BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no **Café e Pastelaria ARANTES** porque é difícil encontrar-se igual em qualquer parte do País.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEPHONE 82345

Fotografias - Rádios - Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

são de Festas e do Turismo e outras pessoas de destaque e representação de meio barcelense.

Todos os Grupos que se exibiram com agrado geral, foram muito aplaudidos.

O primeiro grupo a subir ao estrado, foi o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos. Dançou e cantou a «Vareira», a «Siranda», «Lima de Góios», «Rosinha» e «Malhão do Souto». Seguiu-se a «Ronda de Vila Chã», Esposende, com «Vareira», «Malhão batido» e «Batuquinha» (gota); O famoso Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, bem conhecido em Portugal e no estrangeiro, com «Vila de Samondes»; «Rosinha» e «Chula Picada»; Grupo Folclórico de Barqueiros (Douro), detentor do Cacho Dourado, com «Malhão», «Marianita» e «Chula Rabela»; Grupo Académico de Danças Ribatejanas e o infantil de Danças Regionais, ambos de Santarém, que cantaram e dançaram, com muita graça e animação as modas do Ribatejo; Centro de Recreio Popular de Pias, Cinfães, com danças e cantares dos séculos XVIII e XIX; Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira, Aveiro, em Festa da «Esgueira» (desgarrada), «Águas do Rio» (Vira Canção), «Quando o sol se inclina» (desgarrada) e «Vai de roda» (vira) e para encerrar tão memorável festival folclórico o Grupo Folclórico de S. Martinho do Campo, Santo Tirso, com «Malhão batido», «Batuquinho», «Vira galego», «Cana Verde», «Tirana» e «Divertida».

MALHAS

Tem dificuldade na escolha de malhas exteriores?

Visite o enorme sortido da **Casa Rájá**, a preços verdadeiramente baratos!

Grande variedade de modelos para homem, senhora e criança.

CASA RÁJÁ

Rua D. António Barroso - BARCELOS

Atenção

José Barroso de Araújo participa aos seus Excelentíssimos Clientes que o Automóvel de Aluguer O P 72-34 - Peugeot 403, a Gasoil, está documentado para viajar em toda a Europa, agradecendo desde já a sua preferência.

Residência 82392
Praça 82488
C.ª Seg. C. e Ind. 82768
Ag. de Viagens 82337

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Dr. Celestino Trindade Soares

ESPECIALISTA - DOENÇAS DOS OLHOS

Rua S. Marcos, 3-1.º

Telefone 23990 Braga

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

Sonhos e Paralelos

São duas especialidades da **Pastelaria ARANTES** e de Barcelos.

Camisas

Montes de camisas para todos os preços. Enorme sortido e variedade de padrões.

CASA RÁJÁ

Rua D. António Barroso - BARCELOS

Leia JORNAL DE BARCELOS

COMPRAMOS

Grandes Bibliotecas - Volumes soltos ou tomos de revistas literárias - O Instituto - Revista de Guimarães - Portugaliae Monumenta Historica - e outros.

DINHEIRO ANTIGO - MOEDAS de Prata, Cobre e outros metais.

Informa: **Companhia Editora do Minho**
Rua D. António Barroso, 122 - BARCELOS

Cossourado na História

(Continuação da página 6)

que quem presidiu ao casamento do Ricardo, em Cossourado, foi o Vigário de Freixo, António Barreto (diz o texto do assento), que assinou António Barreto Barboza. E em Poaires aparece o seguinte: «Aos dezasseis dias domes de Abril de mil e sette centos e dezasseis annos baptizou de minha licença o Reuerendo Vigario de Sam Julião de Freixo Antonio Barreto Barboza a Ricardo filho legitimo de Ioam Ferreira e desua mulher Sancta Alvares do Soutto tinha nascido aos doze doditto mes eanno foram padrinhos Phelipe Alures de Sanctiago e Serafina Dan-Dantas Correa testemunhas Antonio Ribeiro e Domingos Alures Pintor dequefis este termo que aSigno era ut sup.

O P.º Franco de Araujo Taur.ª vigr.º

N. B. Vão sublinhadas as palavras aglutinadas (átomas ligadas a tónicas), como vão as de ortografia anárquica (*sette, dezasseis, ioam, desua, molher Sancta, Soutto, doditto mes eanno, Phelipe Alures de Sanctiago, ... dequefis, etc.* A'lvares era reduzido a Alures (como também o Reitor Alures Crespo usou às vezes, em Cossourado: *Alvares, Alveres, Alures e Alves!*). As letras I e U equivaliam respectivamente a J, V, pelo que o Vigário TAUEIRA se lia *Taveira*, e IOAM era *João*.

Pontuação é que se não usava, e acentuação em *mes* também não. Só o til apareceu em *Iulião* (que parece até estar no original *Jullião* ou *Iulalião*, pois a tinta alastrou um pouco (Fls. 39).

(Continua no próximo número)

SENHORES INDUSTRIAIS

Já se encontra a laborar nesta cidade a

Cartonagem Vitória

DE

Rogério & Linhares, L.ª

Os seus proprietários desde já agradecem as vossas estimadas encomendas.

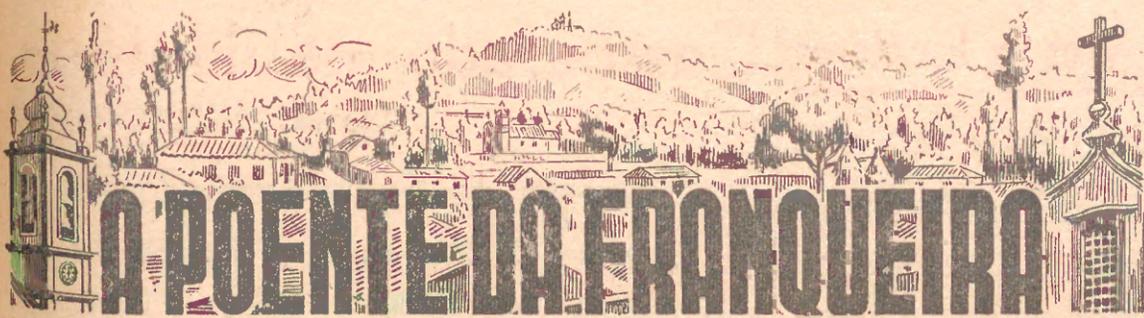
Telefone 82428

A NORTENHA



EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I-25-11-TEL. 26706-30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812



A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DA QUINZENA

Até as balas se pagam

LÊ-SE num livro recente de Lucien Bodard: «Esta China de pesadelo», qualquer coisa de aterrador. Os comunistas chineses chegam a destruir de tal maneira o homem, que os Russos, em comparação com eles, são uns santos. O livro é inquietante, porque nos revela a face diabólica de Liu Chao Chi, chefe implacável do comunismo chinês. Para fazer uma ideia do que é o regime de Liu, basta referir que, na China, o Governo manda à família dos fusilados a conta das balas que o pelotão executor gastou para os matar! Isto é de tal forma horrroso, que não nos admira que o mundo se abisme na miséria do mal.

São 700 milhões os subditos de Liu Chao Chi. Mas já não são homens. São escravos. Trabalham de 14 a 20 horas por dia, para permitir aos seus chefes apoderarem-se, um dia, do mundo-inteiro!

O que Jesus recusou: «Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares», Liu o aceitou!

A batalha iniciou-se há muito. Nós cá, porém, neste poente abençoado da Franqueira, nem demos ainda por nada. A china fica muito longe... Não se vê a fogueira a arder...

Mas ela arde. O incêndio alastra-se. E nós continuamos dormindo descansados, sem querermos pensar no que pode acontecer: que o incêndio se alastre e chegue até nós.

Nunca é, porém, tarde para começar a reagir, a mobilizar, a disciplinar, a preparar a defesa do Homem contra o Adversário denunciado já por S. Paulo. Nunca é tarde demais!

Receio, no entanto, muito que seja já demasiado tarde para continuarmos a deixar correr e a tentar viver cada um o melhor que puder, por não estar para maçadas.

Gilmonde, 30

Aos pés de Maria — Começa amanhã o mês de Maio; É o mês das flores. É o mês de Maria.

Os bispos de Portugal acabam de apresentar uma Pastoral Colectiva, acerca da Mensagem de Fátima e o momento que passa.

A Senhora Branca da Cova da Iria veio pregar a penitência e a oração, como caminhos de paz e salvação.

Vivemos horas angustiosas. Sangue português corre abundantemente em terra portuguesa. Não bastarão armas da terra, para se conseguir a vitória. Temos de recorrer às armas indicadas pelo céu.

«Penitência e oração
Se fizessem lhes pedias.
Do rosário que trazias
Mais pediste a devoção».

A Senhora lá está, à nossa espera.

Aproximemo-nos dela, sobretudo neste mês que lhe é especialmente dedicado.

Façamos penitência, pelos nossos pecados e pelos pecados dos outros, oferecendo, ao menos, o sacrificio de alguns minutos tirados aos nossos trabalhos.

Façamos oração, perseverante e fervorosa, pedindo o auxílio de Deus, por intercessão de Nossa Senhora

Refúgio dos pecadores,
Auxílio dos cristãos,
Madrinha de Portugal.

C.

Vilar de Figos, 2

Festa da Senhora do Rosário — Embora as «massas» recolhidas na freguesia mal chegassem para mandar tocar um cego guitarrista, e como não houvesse Comissão nomeada, nem a anterior quizesse tomar esse encargo, e apesar de surgirem desagradáveis e ridículos comentários derrotistas, mesmo assim realizou-se, com o máximo esplendor litúrgico e fervor religioso, a festa das Rosas.

No dia 29, sábado, houve confesso preparatório, para crianças e adultos, e imponente Procissão de Velas, em louvor de Nossa Senhora; durante ela todas as casas da freguesia estavam iluminadas; cerca de quinhentas pessoas tomaram parte, orando e cantando, com entusiasmo, piedade e respeito.

No fim queimou-se uma sessão de fogo de artifício, habilmente confeccionado pelos fogueteiros de Chavão.

No domingo, dia 30, houve missa



MOMENTOS DE BOM HUMOR

Entre recém-casados

Conversavam duas amigas acerca da felicidade que o casamento lhes tinha trazido.

— Eu, dizia uma delas, devo grande parte do bem-estar que disfruto a dois livros. Quantas vezes eles não me têm ajudado e inspirado!

— Dois? — admirou-se a outra. Mas que livros são esses?

— O livro de cozinha de minha mãe e o livro de cheques de meu pai.

— O senhor ainda se há-de arrepender de beber tanto.

— Porquê?

— Com esse arcaboloço chegava aos oitenta, sem lhe custar nada, se não fosse a peste do álcool.

— Não me convinha. Tenho oitenta e um.

O velho mestre-escola tomava pitada. Tinha duas caixas para o rapé: uma, a melhor, de forma cúbica, que usava aos domingos e dias santos; a outra, quase esférica, para os restantes dias da semana.

Como na escola não havia globo, muitas vezes mostrava esta aos seus alunos, dizendo:

— A terra tem quase a forma de uma esfera; é como a minha caixa de rapé.

No exame de um aluno, o presidente do júri pergunta:

Qual é a forma da terra? E logo o miúdo:

— Aos domingos e dias santos é cúbica, e nos restantes dias é arredondada.

dialogada, e comunhão geral às 7 da manhã, e missa acolitada às 11 horas.

Foram distribuídas muitas dúzias de terços pelos irmãos da Confraria.

Prêgou o sermão o distinto orador P.^o José Mendes Rodrigues, dig.^{mo} Pároco de Vieira do Minho. A procissão foi grandiosa e impecavelmente organizada.

Doze bandeiras e quatro andores, foram levados pelos briosos rapazes, nos seus trajes dominigueiros, envergando opas. Cestos de pétalas eram lançadas sobre os andores e Santo Lenho, por vinte donairosas raparigas.

Os arruados estavam belamente embandeirados e tapetados. Abrihantaram esta festividade os altofalantes do Sr. Porfírio Gomes da Silva, de Vila Seca, que fizeram ótimo serviço. Está de parabéns toda a Corporação Fabriqueira, que na falta de Mesa própria, até Julho, vai administrando a Confraria com zelo e sacrificio; juntamente destacamos nela os Srs. José de Campos e António Carvalho.

A festa correu como era de esperar; não se notaram distúrbios, nem escândalos, e... o vinho não fez mal.

C.

Cristelo, 30

Aniversário — O Snr. Dr. Abel Varzim celebrou o seu aniversário natalício no dia 29 do corrente. Os sócios da S A M I fizeram-lhe uma surpresa, oferecendo-lhe um almoço no Suave Mar, que deu ensejo a brindes de felicitação ao ilustre aniversariante. Desejamos-lhe longa e feliz vida.

Escolas — Agora é certo que vamos ter novas salas de aulas para as nossas crianças.

Os alicerces do novo edificio, que terá 4 salas, já estão prontos. Ainda bem...

Festa — Vai realizar-se, no dia 14 de Maio, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, para se dar cumprimento aos Estatutos da Secular Confraria, a cujos destinos preside, em substituição do tesoureiro Albino Ferreira, ausente em França, mas que, mesmo assim, quer que a festa se revista do brilho dos anos anteriores, o Snr. António José da Fonseca. Fala-se que vai ter uma banda de música.

Casamentos — Consorciaram-se há dias: Eduardo Miranda de Carvalho com Maria Almerinda Pereira da Silva; Manuel Gonçalves Martins com Angelina Vieira Bouças; e José Duarte da Cruz com

POR ESSE FORA

- * Pela primeira vez, na história da Igreja, o Papa usou o rito grego na sacração de um bispo oriental.
- * Indígenas angolanos, ao abaterem uma cobra com 1,80m, viram sair dela uma outra, com as mesmas dimensões, e, matando-a também, verificaram que do seu corpo saía outra cobra de tamanho médio.
- * Revestiram-se de grande esplendor as comemorações das bodas de ouro sacerdotais do Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa.
- * Em Angola, um Missionário capuchinho, empunhando um crucifixo, saiu ao encontro dos bandoleiros, sendo bárbaramente esquarterado.
- * Após o malogro da invasão de Cuba, estão a ser aplicadas horríveis torturas por comunistas chineses aos rebeldes presos.
- * O Jesuita Padre Riquet, prêgador de Notre Dame, com a necessária autorização da autoridade eclesiástica, falou numa loja maçónica.
- * Abortou completamente a «revolta dos generais», na Argélia.
- * O Benfica venceu, em Lisboa, o Rapid de Viena, por três bolas a zero, no jogo da 1.ª Mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.
- * Foram solenemente comemorados o 33.º aniversário da entrada de Salazar para o Governo e o seu 72.º aniversário natalício.
- * Com o acender do primeiro Alto-Forno da Siderurgia Nacional, abriu-se para o País uma nova era industrial.
- * O Episcopado Português da Metrópole publicou e mandou ler uma Pastoral Colectiva, sobre a Mensagem de Fátima e o momento actual.

Maria Ferreira Faria. Felicidades. **Fiscalização** — Dizem-nos que este ano haverá muita caça, graças à acção da respectiva Comissão Venatória, por intermédio do seu fiscal, Domingos da Silva Ribeiro que se não tem poupado a esforços para que diminuam os caçadores furtivos e aumentem as peças de caça. Bem hajam.

Partiram... — Para a Guiné, safu o soldado Arlindo Almeida Rodrigues; o soldado Manuel Rodrigues Araújo partiu para Angola; o jovem José das Eiras Ribeiro ausentou-se para a França.

C.

Vila Seca, 1

Neste Mês de Maio... Todos a Maria! — Escrevemos esta crónica para «Poente da Franqueira» no primeiro dia do Mês de Maio, o mais formoso mês do ano.

Surge em plena Primavera, com um sol radiante a iluminar com meio sorriso os seres, as pessoas e as coisas; os ares são mais puros, os horizontes mais limpos, as brisas da madrugada mais perfumadas; toda a natureza se apresenta enfeitada e risonha: até os prados ostentam lindos tapetes de verdura, as árvores vestem-se de luxuosa folhagem, os jardins mostram-se lindos com as suas flores de cores variadas e perfume inebriante. Neste mês de Maio tudo é poesia, em tudo há beleza porque todo ele é uma festa: é o Mês de Maria!

É o mês bendito da oração mariana, o mês florido em que respiramos o aroma consolador da natureza em festa à Mãe de Deus e Mãe de todos nós.

Entre as muitas devoções consagradas à Santíssima Virgem, o Mês de Maio constitui talvez a mais sentida e apreciada dos fiéis. Com efeito, neste mês, em todas as Igrejas, os altares adornam-se com muitas flores que fazem deles como que jardins em plena floração; e no meio das luzes e dessas flores, a Imagem da Senhora parece que olha com olhar mais doce e maternal, com mais amável sorriso e como querendo dizer com a Esposa dos Cânticos.

«Cercai-me com flores, porque desfaleço de amor!»

Oxalá que todos se sintam atraídos, neste mês, para o altar da Divina Mãe de toda a família cristã. Que todos, ao cair da tarde, ajoelhem a seus pés virginais, subjugados pelo seu divino olhar que penetra até ao fundo dos corações e toca as suas mais internas fibras. Que subam até Ela preces fervorosas misturadas com cânticos de lábios em oração.

Prasa a Deus que, todos os dias, a nossa gente faça subir até junto da Senhora os gemidos da alma atribulada nestes dias tão graves para a nossa Pátria.

A Senhora não deixará de atender seus filhos e derramará graças

abundantes do Céu. Deste modo, o mês que principiou, o mês de Maio, que é Mês de Maria, será também o nosso mês, porque será fonte de graças e bênçãos para todos nós.

Neste mês de Maio, todos, pois, a Maria!

Casamento em S. Paulo — A Maria de Fátima Ferreira de Carvalho, que pertenceu à Secção da J. A. C. F. desta terra, consorciou-se ontem na cidade de S. Paulo, do Brasil.

Por esse motivo, quis que a essa hora fosse celebrada na Igreja de Vila Seca, onde fora baptizada, uma missa à Senhora de Fátima.

Felicidades.

Mais um desastre — Temos a registar, infelizmente, mais um desastre, e este mortal, na fatídica curva de S. Tiago. Foi um desastre grande e podia ter sido maior, pois a camionete, em que seguiam seis pessoas, ficou reduzida a um montão de ferros e madeira — tudo sobre uma pessoa morta e cinco feridas. A camionete seguia de Gilmonde para a Póvoa e, ao chegar ao largo, seguiu em frente, arrastando consigo a placa indicativa do lugar, e galgando as guias da estrada foi embater na casa da frente, pertencente a Laurinda Azevedo. Era tão grande a velocidade que até abalou as paredes do prédio. Do choque resultou voltar-se, cuspidos os barris de vinho que ficaram destruídos e, mesmo assim, só morreu uma pessoa.

É caso para dizer: Depois de tudo isto, houve muita sorte.

Aproveitamos a oportunidade para perguntarmos à Direcção das Estradas quando se resolve a mandar colocar em lugar conveniente um sinal preventivo de orientação. É que trata-se dum curva perigosa com cruzamento numa bifurcação, onde atravessam sempre muitas pessoas.

E são já muitos os casos de aflicção para os motoristas e para as pessoas que passam. Já assistimos a vários desastres que não foram causados, como o relatado, pelo excesso de velocidade.

Atenda-se a este pedido que já fizemos há tempos, para não termos de registar mais mortes.

C.

Camiões Volvo

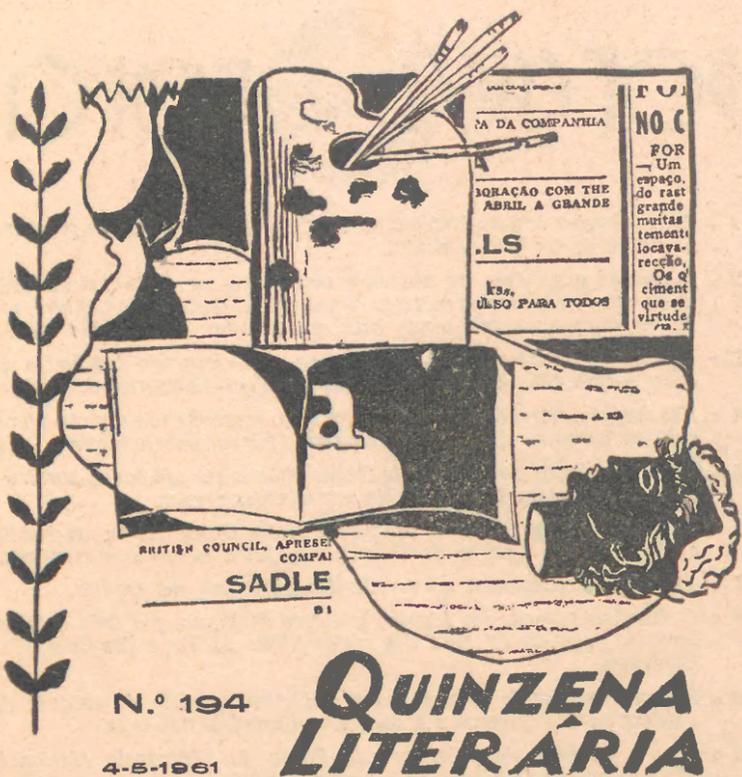
Vendedores para Barcelos

Garagem Avenida

BORGWARD ARABELLA

Vendedores para Barcelos

Garagem Avenida



Na hora própria

Por MARINO DE CARVALHO

SALAZAR tomou conta, na hora própria, da pasta da Defesa Nacional.

Não se admitia, em Angola, que o Governo permanecesse numa atitude de menos decisão quanto ao reforço das defesas militares da Província, nem se compreendia, na metrópole, que ele mantivesse no problema o tímido apetrechamento técnico-militar de que algumas semanas deram suficiente prova, suficiente e dolorosa prova.

Havia que enfrentar os acontecimentos com mais energia. Eles bem se mostravam incompatíveis com actos de brandura e posições de expectativa. A hora veio assinalada, a hora própria das maiores decisões, por imperativos categóricos: estava em causa a dignidade da Pátria e os interesses de todos os que usam o apelido de portugueses. Estavam ameaçados os valores de civilização e de tradição em que secularmente fundámos, na África distante, raízes da mesma existência colectiva de Nação.

(Continua na página 2)

Publicações

Itinerarium

A consagrada Colecção de Estudos — «Itinerarium» — que se deve à culta Comunidade dos Padres Franciscanos Portugueses, publicou, agora, o seu N.º 30. Neste volume, recheado de assuntos de grande interesse, colaboram Manuel Freitas com A Salvação Dos Pagãos e A Responsabilidade dos Cristãos; A. J. Dias Dinis com notável estudo sobre A Família de Pedro Vaz de Caminha; Mário Martins, erudito escritor, com «Viridiarium Consolationis» e a sua Versão Portuguesa; Dias Palmeira com A Arte dos Romanos.

Como habitualmente as belas secções Panorama Intelectual e Dos Livros E Dos Autores.

Também já foi publicado o N.º 31 desta Colectânea de Estudos. Aí se podem analisar estudos admiráveis sobre os mais variados assuntos tratados por escritores de consagrado prestígio.

«Itinerarium» continua a ser uma notável expressão de cultura.

Filme

Entrou no terceiro ano da sua publicação, sob a direcção de Luís de Pina, a brilhante revista «FILME» que, este ano, apresenta, para os seus inúmeros leitores, um curioso e muito útil Concurso de FOTO-TESTE. Neste número se apresentam as condições a que devem obedecer os concorrentes.

Discurso do Embaixador Vasco Garin Perante o Conselho de Segurança

O notável discurso produzido pelo embaixador Dr. Vasco Garin, em 10 de Março, na ONU, perante o Conselho de Segurança, foi agora publicado. Ainda bem que todos podemos ler agora esse admirável trabalho do mérito embaixador pronunciado no momento agitado da políca mundial.

Provocação e Resposta

de ADRIANO MOREIRA

A Conferência notabilíssima sobre o problema do Ultramar que o então Subsecretário do Ultramar pronunciou no Porto, foi agora editada em gracioso volume.

Todos nos recordamos, ainda, da repercussão que teve essa conferência, pela correcção de pensamento e vibração patriótica, beleza literária e visão clara do problema ultramarino.

Livros e Escritores

Contos que o povo conta

de Manuel de Boaventura

Edições Panorama

DA pena de Manuel de Boaventura, como água cristalina das fontes, brotam páginas imortais de literatura e de arte. A alma do artista — que o é, no melhor sentido da palavra, Manuel de Boaventura — comunica-se, em vibração e melancolia, em graça e encantamento, a tudo quanto escreve, ainda mesmo que se suponha «apenas o escritor ou colheiteiro do povo». O diálogo é tão espontâneo, tão gracioso, tão natural, que mais nos parece ouvir, ao calor da lareira, em noites longas de inverno, a velhinha contar aos netos a história edificante, ou o narrador encartado relatar aos ouvintes curiosos os acontecimentos e factos do passado... Com que naturalidade e graça Manuel de Boaventura nos deu em *Contos que o Povo Conta* páginas inesquecíveis. Beleza, humorismo, ternura, astúcia, heroísmo, tudo perpassa ao longo destas páginas que enchem de prazer espiritual o leitor. Frase correcta, vivaz, pinturesca, elegante, renovada de seiva, no encandeamento das ideias e na fusão dos sentimentos!

Vivamente felicitamos o Mestre do Conto que nesta arte tão difícil, neste género de literatura tão melindroso, consegue — honra lhe seja! — lugar proeminente.

O POVO DE DEUS

de Anscar Vonier

trad: de Domingos Marques

Colecção Éfeso

AQUI está uma obra que serve inteiramente o espírito. Da sua leitura resultam benefícios incalculáveis não só para a formação espiritual como para a cultura. Ideias seguras em estilo gracioso. A tradução não foi uma traição. Domingos Marques conseguiu dar-nos, com fidelidade, o pensamento de Dom Vonier num estilo macio e atraente. Isto valoriza uma obra que, de si, já tinha lugar entre o que de melhor se tem escrito sobre esse tema tão vasto do Povo de Deus — sua história, sua mensagem, sua presença no mundo.

O POVO DE DEUS é mais um volume da Colecção Éfeso que F. Xavier de Ayala brilhantemente dirige e é editado pela conceituada Editorial ASTER.

A. Rocha Marrino

Visado pela Censura

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

Capela do Souto (particular)

Comentário histórico-gramatical das provisões

QUANTO à *Capela do Senhor Bom Jesus da Agonia*, do lugar do Souto, vínhamos fazendo comentário histórico-gramatical, sobre a ortografia das provisões que a instituíram e autorizaram sua bênção (documentos de 1837, em que aparece a palavra *bênção*, certamente ainda pronunciada como aguda: *benção*). E viu-se que tal capela não foi criada por nosso trisavô Manuel Luís Ferreira, que falecera em 10/6/1810, tendo nascido em 17/2/1745, e casado em 27/7/1766; mas sim pelo filho mais novo, outro Manuel Luís Ferreira, nascido em 15/9/1781, casado em 9/10/1815, e falecido em 27/8/1850.

Não vem fora de propósito referir que o sobrenome *Luís* aparece nos documentos já com Z final (novidade errônea do séc. XIX, pois o nosso — já tio-bisavô — P.º José Luís Ferreira, tio e padrinho do nosso avô paterno José Luís Ferreira — quando foi baptizado, em 1/4/1770, teve no assento de baptismo, por lapso do Reitor Gregório Álvares Crespo, o sobrenome repetido, mas com S: *José Luis Luis*).

Curioso é o facto de ter nascido o avô paterno, Ricardo Álvares Ferreira, no lugar do *Souto* da freguesia de Poiares, vindo casar em Cossourado, e morar no lugar da Corredoura; e o pai, nascido na Corredoura, casou e veio morar no lugar do *Souto*, freguesia de Cossourado; onde lhe nasceram 5 filhos (entre os quais uma rapariga, Rosa, que foi casada para Poiares, com António José Gonçalves, do apelido do avô materno dela!). Parece que o bisavô do lado paterno, João Ferreira Leão, viera de S. Julião de Freixo casar em Poiares. A prova real ainda não foi possível encontrá-la; mas é certo

(Continua na página 4)

« e g o »

Quando um hino de júbilo a natura
Palpitante entoar com euforia,
Quando um manto de flores e verdura
Cobrir a Terra com arte e magia,
Quando no azul diáfano sorrir
O aureado sol, lindo e ardente,
Quando no vale a água fulgir,
Correndo, sem receio, tão contente,
Quando os gorjeios tantos d'avezinha
Ecoarem pelo espaço, sem entrave,
Quando, enfim, a Primavera minha
Surgir, trazendo d'alegria a chave...

Verás que alguém há-de permanecer
Imóvel, ao romper dum novo mundo,
Verás alguém, estático, não ver
Que a terra vestiu cor... despiu o luto...
Verás que um coração há-de ficar
Gelado, tal a neve não fundisse,
Verás uns olhos, no além, pairar,
Sem alvo certo que os atraísse.
Verás alguém, pensamento sem rumo,
Continuar na frieza invernal,
Verás alguém, tão fútil qual o fumo
Calado num silêncio sepulcral
Verás alguém... No Céu tu tens poder
D'entrar na minha alma magoada...
Verás que alguém por ti não sabe ver
Na natureza mais que dor... e nada...
Verás alguém sem pranto inda chorar
Teu voo celestial à Pátria Eterna!
Verás alguém que, triste, há-de ficar
Até partir p'ra vida sempiterna.
Verás que alguém do reino da saudade
Se fez escrava p'ra te recordar;
Verás alguém que em sonhos d'ansiedade
Longe de ti... tão perto há-de ficar;
Verás alguém... alguém que é já ninguém,
Alguém que sofrerá... sofre... e sofreu...
Alguém do mundo ausente por teu bem.
E esse alguém... meu Pai... sou eu... sou eu...

N. M. Moutinho